

Franz Caspar

(1916-1977)

(Retrato do ano 1951)



Frank Cooper

Franz Caspar (1916-1977)

No dia 13 de abril de 1977 faleceu completamente inesperado em Strobl, St. Wolfgang, Austria, o importante americanista Dr. Franz Caspar. Vindo de Zurique, onde residia, era participante duma reunião de literatura juvenil naquela localidade quando um colapso cardíaco súbito pôs fim a uma vida rica e criativa. Esta notícia teve uma reação de choque entre os seus amigos e colegas que ainda esperavam muitas atividades, principalmente após a edição da monografia grandiosa "Die Tuparí. Ein Indianerstamm in Westbrasilien" ("Os Tuparí, uma tribo indígena no Brasil - oeste"), em 1975 (15)*. Com a mesma edificou aos seus amigos indígenas, os Tuparí, um monumento eterno.

Franz Caspar nasceu no dia 17 de setembro de 1916 em Rapperswil, St. Gallen, Suíça. Após as escolas primária e secundária em Rapperswil passou a estudar no colégio do convento dos beneditinos em Disentis terminando ali o curso superior. A seguir estudou e aprendeu incansavelmente. Franz Caspar era um procurador, estabelecendo com energia contatos simultâneos em vários pontos. Partindo de estudos históricos e sociológicos nas universidades de Friburgo, Berna e Zurique passou a ser praticante por dois anos numa editora em Zurique. Segue o serviço militar e uma atividade na Cruz Vermelha Internacional em Genebra (Agence Centrale des Prisonniers de Guerre - Agência Central dos prisioneiros de guerra). Em 1941 realizou-se o seu sonho juvenil, chamado América do Sul e onde permaneceu até 1949. Neste período já coloca a pedra fundamental para as suas pesquisas indígenas posteriores, com as quais terá sucessos grandes e singulares. Após à sua chegada em Buenos Aires exerceu atividades na seção de Marketing da Nestlé Milk Products Inc. Já em 1942 começou o seu contato estreito com os índios; foi admitido com gerente na reserva indígena de Covendo (Rio Alto Beni) na Bolívia e exerceu simultaneamente funções no serviço escolar e de saúde na missão indígena. Além do mais tornou-se produtor (produção de córtice chinesa para a administração de material bélico dos Estados Unidos).

De 1948 a 49 viajou pelo Mato Grosso e pela Região Amazônica e neste tempo realizou com sucesso a sua primeira expedição aos índios Tuparí no Brasil-oeste. Ao voltar à Suíça, em 1949, veio primeiramente com um navio para Hamburgo, carregado de artigos cambiados e presenteados dos Tuparí. Para nós, os estudantes hamburguêses de etnologia, Franz Caspar era uma espécie de enviado de um mundo estranho e misterioso que também queríamos visitar mas que parecia-nos inacessível. Ficamos fascinados pelas apresentações de Franz Caspar, pelas suas aventuras e pesquisas no meio dos Tuparí e as nossas inúmeras perguntas foram pacientemente respondidas. Já naquê tempo mostrou-se que ele era um grande ganhador para a etnologia em geral e para

* Os números entre parêntesis referem-se à bibliografia adjunta.



a etnologia brasileira em particular. Além disto, o seu gênio gentil estabeleceu rapidamente uma amizade profunda entre o pesquisador suíço e os estudantes hamburguêses de etnologia.

Em 1950, como estudante de intercâmbio em Valencia, tive novo encontro com Franz Caspar e durante a nossa conversação tomou a decisão espontânea de estudar etnologia em Hamburgo, em combinação com psicologia e sociologia. Seu talento natural como pesquisador indígena recebeu assim uma base cientificamente assegurada. Já no XXX Congresso Americanista Internacional em Cambridge em 1952 apresentou um relatório considerável "Clothing Practice of the Tuparis (Brazil)" (10). Não só para os seus fundamentos científicos Hamburgo passou a ser ponto de referência, como também no setor particular - ali conheceu a sua esposa, a nossa colega Frauke Behrend que tornou-se a sua colaboradora confiante e entusiasmada; deste matrimônio feliz e harmonioso resultaram quatro filhos. Franz Caspar promoveu em Hamburgo em 1953 com a dissertação "Ein Kulturareal im Hinterland der Flüsse Guaporé und Machado (Westbrasilien), dargestellt nach unveröffentlichten und anderen wenig bekannten Quellen, mit besonderer Berücksichtigung der Nahrungs- und Genussmittel" (6).

Franz Caspar empreendeu em 1954 a sua segunda expedição aos Tuparí logo a seguir do XXXI Congresso Americanista Internacional com auxílio de um crédito de pesquisas do Fundo Nacional Suíço. Desta vez como etnólogo formado e todos os colegas eram convencidos de que ele, após a mesma, iria tornar-se uma personalidade pesquisadora importante, principalmente no setor da etnologia brasileira. Seu livro "Tuparí - Unter Indios im Urwald Brasiliens", publicado em Brunswick, em 1952 (4), e um grande número de publicações científicas confirmaram grandes esperanças à respeito. Após a sua volta do Brasil começou imediatamente a trabalhar com o material de pesquisas colecionado junto aos Tuparí. Além disto dedicou-se em Zurique ao estudo complementar de psicologia aplicada. Pouco a pouco porém passou a ocupar-se com a pesquisa do mercado e do conceito, centralizando finalmente suas atividades a favor do livro juvenil.

A sua retirada da etnologia tornou-se uma grande perda para esta ciência; pois, sem dúvida, teria tido os maiores êxitos, comprovado plenamente pela sua monografia: "Die Tuparí. Ein Indianerstamm in Westbrasilien", editado pelo Museu Hamburguês de Etnologia em 1975 (15). Contudo podemos ser gratos que este livro de Franz Caspar ainda foi editado antes do seu falecimento. Os serviços que prestou no setor da pesquisa indígena do Brasil encostam-se nas pesquisas de Emil Heinrich Sneathlage e outras grandes personalidades.

Franz Caspar era uma das naturezas que não podiam ser ociosas e cuja alegria ao trabalho ia-lhes sobre tudo. A sua atividade como colecionador deve o Museu Hamburguês de Etnologia uma coleção Tuparí singular, maravilhosamente trabalhada e documentada. A solidez do seu trabalho é comprovada

pela sua monografia e as demais obras. É preciso destacar o seu excelente contato com os nativos, pois sabia adaptar-se inteiramente nos seus pensamentos e procedimentos. De forma genial aproveitou todos os pontos de vista etnológicos na elaboração dos seus resultados.

Nos dias 7 a 11 de agosto de 1972 encontrei-me pela última vez com Franz Caspar, à convite do Governo Brasileiro em Brasília eramos observadores do VII. Congresso Indigenista Interamericano seguido por uma aventureira excursão ao Posto de Proteção aos Índios Leonardo Villas Boas no Alto Xingu com uma visita anterior aos Índios Carajá na Ilha Bananal no Rio Araguaia. Foram dias maravilhosos nos quais pude ver o meu amigo e colega Franz Caspar livre da civilização exaustiva consumido completamente pela vida indígena - um homem feliz.

O seu falecimento deixa um vácuo eterno para a etnologia do Brasil porém nas suas obras continuará vivo como um grande pesquisador indígena, suas capacidades serão aproveitadas por muitas gerações vindouras.

BIBLIOGRAFIA

- (1) 1950/ 1951 Allein unter Indios. Bei den Tupari im Mato Grosso. "Nordwestdeutscher Rundfunk Hamburg, Schulfunk, Winter 1950/51, Sendereihe Reisen und Abenteuer": 26-32. Hamburg.
- (2) 1951 Allein unter Indios. Bei den Tupari im Mato Grosso. Schulfunk. "Bilderdienst für die Schulfunksendungen des Nordwestdeutschen Rundfunks", 2. Jahrgang, Nr. 21/22: 337-340, Nr. 23/24: 374-378. Lübeck.
- (3) 1952 Los indios Tupari y la civilización. "Instituto Gonzalo Fernández de Oviedo. Miscelánea Americanista", III: 125-152. Madrid.
- (4) Tupari. Unter Indios im Urwald Brasiliens. Braunschweig. Edição de licença: Alleinunter Indios. Zürich. Tradução: Ingles, portugueses.
- (5) Die Tupari, ihre Chicha-Braumethode und ihre Gemeinschaftsarbeit. "Zeitschrift für Ethnologie", 77: 254-260. Braunschweig.
- (6) 1953 Ein Kulturareal im Hinterland der Flüsse Guaporé und Machado (Westbrasilien), dargestellt nach unveröffentlichten und anderen wenig bekannten Quellen, mit besonderer Berücksichtigung der Nahrungs- und Genussmittel. Dissertação. Universität Hamburg.
- (7) Some Sex Beliefs and Practices of the Tupari Indians (Western Brazil). "Revista do Museu Paulista", N.S., VII: 203-244. São Paulo.
- (8) [Resenha do livro] Tibor Sekelj: "Donde la Civilización termina". "Revista do Museu Paulista", N.S., VII: 396-399. São Paulo.

- (9) Three Myths of the Mosekene Indians (Rio Beni, Bolivia). "Ethnos", 18: 167-174. Stockholm.
- (10) 1954 Clothing Practice of the Tuparis (Brazil). "Proceedings of the Thirtieth International Congress of Americanists (Cambridge 1952)": 155-159. London.
- (11) 1955 A expedição de P. H. Fawcett à tribo dos Maxubi em 1914. "Anais do XXXI Congresso Internacional de Americanistas (São Paulo 1954)", I: 121-126. São Paulo.
- (12) 1957 Akkulturation bei einem brasilianischen Indianerstamm. "Kölner Zeitschrift für Soziologie", IX: 283-309. Köln - Opladen.
- (13) A acculturação da tribo Tuparí. (Tradução do artigo (12) do Egon Schaden). "Revista de Antropologia", V: 145-171. São Paulo.
- (14) 1956/ Puberty Rites among the Tupari Indians, Guaporé District, Western
1958 Brazil. "Revista do Museu Paulista", N.S., X: 143-154. São Paulo.
- (15) 1975 Die Tuparí. Ein Indianerstamm in Westbrasilien. "Monographien zur Völkerkunde. Herausgegeben vom Hamburgischen Museum für Völkerkunde", VII. Berlin - New York.

Hans Becher